

Divulgação de conhecimento e informações para aprovação do Biomagnetismo Medicinal como uma nova terapia integrativa e complementar a ser reconhecida no SUS - Sistema Único de Saúde Brasileiro.

Ivan Gattás Person¹

RESUMO

Este texto tem como principal objetivo divulgar os conhecimentos existentes e resultados obtidos na área terapêutica, relacionados à aplicação da prática integrativa conhecida em nosso país como Biomagnetismo, fornecendo subsídios para que esta técnica seja avaliada e considerada apropriada para ser reconhecida como prática integrativa pelo Sistema Único de Saúde Brasileiro – SUS. Esta terapia vem sendo desenvolvida internamente, e resultados consistentes têm sido obtidos tanto em nosso país, quanto internacionalmente, destacando-se os seguintes países: México, Espanha, Equador, Chile, EUA e Brasil. O desenvolvimento desta técnica iniciou-se no México, na década de “80, com estudos e pesquisas realizadas pelo médico mexicano Dr. Isaac Goiz Durán. A mesma consiste, basicamente, na identificação de locais específicos alcalinizados e/ou acidificados bem definidos do corpo humano, e a aplicação de pares de ímãs terapêuticos nos mesmos, objetivando a promoção do reequilíbrio biomagnético. Quando se analisam as possíveis interações terapêuticas desta técnica com outras diversas terapias existentes e já aprovadas como técnicas integrativas reconhecidas, observa-se a existência de excelente integração e sinergia positiva, o que nos estimula a concluir que o Biomagnetismo possui condições extremamente animadoras para contribuir diretamente com a melhoria dos níveis de saúde da população brasileira.

ABSTRACT

This text has as main objective to disseminate the existing knowledge and results obtained in the therapeutic area, related to the application of the integrative practice known in our country as Biomagnetism, providing subsidies for this technique to be evaluated and considered appropriate to be recognized as integrative practice by the Sistema Único de Saúde do Brasil - SUS.

This therapy has been developed internally, and consistent results have been obtained both in our country and internationally, with the following countries: Mexico, Spain, Ecuador, Chile, USA and Brazil. The development of this technique began in Mexico in the 80's, with studies and research carried out by the Mexican physician Dr. Isaac Goiz Durán. It consists in the identification of well-defined alkaline and / or acidified specific sites of the human body, and the application of pairs of therapeutic magnets therein, with the purpose of promoting biomagnetic rebalancing. When analyzing the possible therapeutic interactions of this technique with other existing therapies and already approved as recognized integrative techniques, it is observed the existence of excellent integration and positive synergy, which encourages us to conclude that Biomagnetism have extremely encouraging conditions to contribute directly to the improvement of the health levels of the Brazilian population.

¹ Ivan Gattás Person. Engenheiro Químico formado na Escola de Engenharia Mauá com especialização em Engenharia da Qualidade pela UNICAMP. Professor convidado pela UNICAMP em curso de pós-graduação em Engenharia da Qualidade. Formado e Pós-Graduado *Lato Sensu* em Acupuntura pela Associação Brasileira de Acupuntura - ABA. Formado em Biomagnetismo e Bioenergia pelo CIBM, S.C e pela New Sciences University of America – San Francisco – CA – USA. E-mail: ivan.person@gmail.com.

I - INTRODUÇÃO

O uso das Práticas Integrativas e Complementares voltadas à saúde vem sendo cada vez mais estimuladas pela OMS – Organização Mundial da Saúde, por meio de seu Programa de Medicina Tradicional. Estes esforços resultaram na elaboração de um documento normativo que fortalece a utilização de forma racional e integrada das diversas terapias conhecidas e reconhecidas como capacitadas a promover auxílio real e complementar às medicinas ortodoxas como é o caso da medicina tradicional alopática e a medicina tradicional chinesa. Além deste aspecto, os estímulos por parte da OMS vão na direção de gerar formas técnicas / científicas de comprovação de níveis de eficácia satisfatórios e obtenção de resultados consistentes. É interessante mencionar que diversos tipos de técnicas integrativas e complementares podem ser encontrados nas diversas regiões e países de todos os continentes, sendo consideradas muitas vezes como técnicas regionais e/ou tradicionais de cada região. Assim sendo, por exemplo, a Medicina tradicional Chinesa (MTC) é considerada como modelo hegemônico oriental de saúde na China e países correlatos, ao contrário do ocidente, onde a MTC, como o próprio nome diz, é entendida como tradicional da China. Entretanto, à medida que a globalização envolve cada vez mais e mais países, o que se considerava tendência há décadas atrás, atualmente representa uma realidade, e, particularmente, na área da saúde, cada vez mais, ocorre o intercâmbio de conhecimento e experiências referentes à aplicação das técnicas integrativas e complementares. Quando observamos o Brasil, podemos concluir que nunca surgiram tantas novas terapias integrativas, e, inclusive disponibilizadas pelo próprio sistema oficial de saúde pública, o SUS. De uma forma não oficial, observa-se também que, muito antes destas terapias mencionadas serem oficialmente aprovadas para aplicação clínica, tanto a população em geral quanto a própria classe médica brasileira, já se acostumaram a adotar as mesmas, como formas de tratamento médico não convencional, segundo a denominação de medicina alternativa. Os esforços realizados sistematicamente e muitas vezes de forma isolada, por entidades de classes, sindicatos e associações, no sentido de aprovar uma determinada técnica integrativa junto aos órgãos públicos de saúde têm poucas chances de sucesso, uma vez que os caminhos e procedimentos a serem seguidos esbarram na carência de recursos para desenvolver estudos científicos, na burocracia, e no tempo de avaliação e decisão por parte das autoridades oficiais. Os caminhos mais prováveis para a obtenção de resultados positivos são, muitas vezes, através do encaminhamento de solicitações e subsídios via representantes no congresso nacional que, sensibilizados com a importância e relevância do tema, direcionam da forma mais apropriada a reivindicação para a pauta de discussões nas agendas, com a

finalidade de avaliação e aprovação. Desta forma, em março de 2018, o Ministério da Saúde incluiu 10 novas práticas integrativas no Sistema Único de Saúde – SUS, favorecendo seus pacientes com estes novos recursos terapêuticos, que se baseiam em conhecimentos tradicionais e voltados a prevenir um número enorme de enfermidades. Estas terapias são as seguintes: apiterapia, aromaterapia, bioenergética, constelação familiar, cromoterapia, geoterapia, hipnoterapia, imposição de mãos, ozonioterapia e terapia de florais. Esta aprovação representa, sem dúvida, um avanço significativo nas políticas de saúde brasileiras; entretanto, diversas outras terapias integrativas e complementares não foram consideradas naquele momento, e, desta forma, é necessário que estes esforços sejam permanentemente exercitados no sentido de identificar e avaliar demais técnicas que somam resultados e se integram àquelas já aprovadas, contribuindo para a elevação do nível de saúde da população brasileira.

II - POSICIONAMENTO DO BIOMAGNETISMO EM RELAÇÃO A OUTRAS TÉCNICAS MEDICINAIS CONVENCIONAIS

Realizando-se uma análise e comparação prática entre a medicina tradicional alopática e outras com o Biomagnetismo, podemos concluir que as principais diferenças estão centradas nos seguintes aspectos:

	ALOPATIA / HOMEOPATIA / NATUROPATIA / ETC	Biomagnetismo
DIAGNÓSTICO	Sintomático	Etiológico
	Signológico	Verdadeiro ou Falso
	Descritivo	
	Sindromático	
	Exames de laboratório	
PROGNÓSTICO	Muitos casos incuráveis	Muitos casos curáveis
CLASSIFICAÇÃO	Idade, Sexo, Classe Social	Todos somos diferentes: - Fisiologicamente - Mentalmente - Emocionalmente
TRATAMENTO	- Medicamentoso - Instrumental	Energético
PREVENÇÃO	- Vacinação - Alimentação - Sanitização	- Manter o pH no equilíbrio, entre 6,7 e 7,3. - Alimentação - Sanitização

III - O QUE É O BIOMAGNETISMO E COMO FUNCIONA?

O Biomagnetismo é uma técnica terapêutica desenvolvida pelo médico e cientista mexicano Dr. Isaac Duran Goiz há mais de 25 anos atrás, com o nome de Par Biomagnético. Esta técnica é focada na eliminação das causas de uma doença que exacerbam ou impedem a reabilitação; para isso aplica-se ímãs em diferentes locais anatômicos do corpo que estão em "ressonância biomagnética", com base numa metodologia descrita por seu descobridor. Assim, possibilita o tratamento de várias doenças infecciosas, crônico-degenerativas, metabólicas, disfuncionais, autoimunes, psicoemocionais, tumorais e intoxicações; auxilia na redução dos sintomas clínicos, reabilitando as diferentes funções no corpo e restaurando a saúde das pessoas; auxilia na obtenção de melhora clínica em um número significativo de casos, evitando efeitos adversos dos tratamentos convencionais com resistência antimicrobiana, e reduzindo os riscos de infecção, hemorragia ou complicações cirúrgicas e de hospitalização, convalescença e reabilitação.

O Par biomagnético é uma técnica simples, e qualquer pessoa pode aprender, sendo aconselhável utilizá-lo sempre que se tenha o conhecimento, habilidade e atitude necessários e suficientes para o benefício da saúde da população. A técnica consiste no posicionamento de ímãs de média intensidade em diferentes zonas do corpo para tratar enfermidades; isso pode ser realizado, inclusive, mediante um teste cinesiológico que consiste em provocar intencionalmente um encurtamento funcional do membro pélvico direito após haver posicionado o ímã em um local anatômico específico do organismo que se encontra desbalanceado. Este encurtamento se corrige posicionando outro ímã de polaridade contrária em outra zona específica dentro do sistema de referência da pessoa, de acordo a uma metodologia descrita por seu descobridor, o Dr. Isaac Goiz Durán. Uma vez posicionados os pares de ímãs no organismo, os mesmos são mantidos por 15 – 20 min para equilibrar estes dois pontos que se encontram desequilibrados e em bio-ressonância, ou seja, para corrigir um par biomagnético. Uma vez corrigido o par biomagnético podemos esperar, como consequência, uma melhora clínica da pessoa. Atualmente se desconhece de maneira completa o mecanismo de ação dos ímãs, mas sabe-se que proporcionam diferentes benefícios; normalizam a bioeletricidade do corpo, equilibram o pH das células e seu entorno, facilitam o reconhecimento de microrganismos patógenos por parte do sistema imunológico, permitem a desintoxicação dos diferentes órgãos, melhorando as distintas funções em todo o organismo. O Biomagnetismo pode ser utilizado em praticamente todas as doenças, tanto genéticas e ambientais, principalmente infecciosas, degenerativas crônicas,

metabólicas, disfuncionais, autoimunes, psicoemocionais, doenças tumorais e envenenamentos; o Biomagnetismo atua diminuindo os sintomas clínicos, reabilitando as diferentes funções no corpo e restaurando a saúde das pessoas; obtendo melhora clínica em um grande número de casos, evitando efeitos adversos dos tratamentos convencionais, intoxicações, overdoses ou anafilaxia, resistência antimicrobiana, e reduzindo os riscos de infecção, hemorragia ou complicações cirúrgicas em períodos de hospitalização, convalescença e reabilitação. Em termos de sua eficácia, os resultados são bastante satisfatórios em muitos casos, mas depende do grau de progressão de uma doença, e outros fatores, os quais, em alguns casos, funciona melhor do que em outros. Para uma maior efetividade, as seguintes condições do organismo a ser tratado devem ser observadas:

1. Sistema imunológico saudável e forte
2. Adequado estado de hidratação
3. Adequado estado nutricional
4. Exercícios de maneira frequente
5. Controle mental e emocional
6. Histórico Natural da Enfermidade não muito avançado
7. Ausência de iatrogenia prévia
8. Boa administração do Estresse

Sob o enfoque do biomagnetismo, o ser humano começa a alterar seu “nível energético normal” (NEN), também chamado “estado natural de saúde”, ou homeostase, a partir do momento em que sofre as consequências dos seguintes fatores externos principais: emocionais, nutricionais, higiênicos, envelhecimento, iatrogenia, hereditários, ambientais, acidentais, outros. Tais fatores são reconhecidamente contribuintes para o surgimento de problemas físicos e psicoemocionais.

IV - A SEQUÊNCIA TERAPÊUTICA

O processo pelo qual o ser humano adoece, passa, segundo o biomagnetismo, pelas seguintes fases:

Fase 1 – Nível Energético Normal ou Estado Natural de Saúde

Corresponde à fase na qual o organismo encontra-se em equilíbrio, em homeostase. Os limites de funcionamento dos sistemas orgânicos estão sendo respeitados. Suas especificações de saúde se encontram dentro dos valores considerados naturais para uma boa saúde. Tudo está sob controle.

Fase 2 – Influência dos fatores externos

Por circunstâncias alheias já mencionadas, inicia-se o processo de desvio do estado natural de saúde. Atualmente, uma grande importância se dá aos aspectos emocionais como uma das fontes principais de muitas enfermidades. Imaginemos que, por quaisquer motivos surja um determinado desequilíbrio de pH em algum local do organismo, por exemplo: órgãos, tecidos ou outras estruturas anatômicas. Mais detalhadamente, tais motivos incluem:

- Falhas nutricionais
- Deficiências higiênicas
- Envelhecimento
- Presença de infecções por bactérias, vírus, fungos ou parasitas
- Defeitos na condutividade elétrica do coração, sistema nervoso ou músculos
- Estresse oxidativo
- Problemas psicoemocionais
- Disfunções glandulares
- Neuropatias
- Inanição
- Desidratação
- Intoxicações
- Acidose ou alcalose metabólica e/ou respiratória
- Inflamações agudas ou crônicas
- Fraturas, entorses, etc.

Tais circunstâncias promovem alterações no equilíbrio dos sistemas orgânicos, e o organismo tenta reagir na direção do equilíbrio, mas, dependendo do grau de dificuldade encontrado, nem sempre consegue por si mesmo, o seu retorno à homeostase.

Fase 3 – Formação de polos alcalinizados e acidificados em diferentes locais do organismo

O desvio mencionado propicia a alteração do equilíbrio corporal em locais específicos e bem definidos, com conseqüente modificação dos valores de pH e acidificação e alcalinização dos mesmos. Equivale à formação do que, no biomagnetismo, conhecemos como “par biomagnético” definido pelo Dr. Goiz.

Fase 4 – Estabelecimento da Ressonância Biomagnética e Surgimento de microrganismos ou disfunções

Ao formar-se o par biomagnético, um polo com carga negativa se associa a outro polo com carga positiva e, entre estes dois locais, com cargas magnéticas opostas, forma-se uma ressonância biomagnética, uma vez que ambos polos apresentam a mesma intensidade de carga, mesma frequência biomagnética e mesmo número de partículas elementares; o fluxo de cargas positivas (H⁺) se estabelece definitivamente, intensificando a alteração dos seus valores de pH e, como consequência, possibilitando o surgimento e desenvolvimento de microrganismos patogênicos, ou, ainda, o aparecimento de disfunções orgânicas. Bactérias e/ou parasitas encontram no polo alcalinizado as condições apropriadas para o desenvolvimento, e o mesmo ocorre com os vírus e/ou fungos com relação ao polo acidificado.

Fase 5 –Aparecimento dos primeiros sintomas da enfermidade

Devido à crescente e descontrolada produção de toxinas e outras substâncias nocivas pelos microrganismos ou das próprias disfunções orgânicas, a enfermidade se desenvolve no organismo, apesar dos esforços realizados pelos sistemas de proteção naturais (por exemplo: sistema imunológico). Com isso surgem os primeiros sintomas ou sinais da enfermidade. Sabe-se que o organismo sempre se encontra permanentemente em estado de adaptação ao seu meio. Assim, qualquer estímulo recebido promove reações internas.

As Etapas de Aplicação do Biomagnetismo

A aplicação terapêutica do Biomagnetismo consiste na colocação ordenada dos diversos tipos de pares de ímãs descritos anteriormente sobre locais específicos do corpo humano considerados em desequilíbrio, com a finalidade de nivelar ou reequilibrar a bioeletricidade existente nos mesmos, e, de forma indireta, os valores de pH das regiões afetadas. O Biomagnetismo deve sempre ser aplicado de forma a garantir os cuidados mínimos necessários de qualidade de aplicação e segurança para o cliente e o terapeuta.

A sequência terapêutica de aplicação é realmente bastante simples e relativamente rápida, não exigindo as instalações sanitárias existentes nos consultórios convencionais, pois a técnica não é invasiva, nem manipula materiais considerados infectantes; os resíduos e materiais gerados após uma

sessão de tratamento consistem exclusivamente de toucas e lençóis descartáveis e restos de fita adesiva, as quais auxiliam o terapeuta na fixação dos ímãs no cliente.

V - ETAPAS DE APLICAÇÃO DO BIOMAGNETISMO

As etapas de aplicação são as seguintes:

Etapa 1: A Preparação do Ambiente e Materiais Necessários

Este primeiro passo é importante, na medida em que o ambiente físico de aplicação da terapia pode exercer influência direta nos resultados. Da mesma forma, a qualidade e precisão dos materiais utilizados (ímãs, materiais de assepsia, etc.) é imprescindível para a qualidade do processo de aplicação.

As preocupações gerais estão relacionadas, principalmente a:

- Ambiente com iluminação adequada e indireta; evitar que a luz artificial esteja exatamente na direção do cliente quando deitado na maca.
- Instalações Sanitárias e Sanitização.
- Produtos de higiene, materiais de limpeza, álcool gel, toucas e outros materiais descartáveis, lençol, luvas, lenços de papel.
- Maca confortável, resistente e higienizada, de preferência, de madeira, com altura regulável, travesseiro.
- Conjunto de ímãs apropriados; neste caso, quaisquer que forem seus formatos, os mesmos deverão sempre ter, no mínimo, 1000 Gauss de potência. Recomenda-se a utilização de ímãs com mais de 1000 Gauss, visto que a produção dos mesmos sempre sofre variações de processo, e podem produzir ímãs um pouco abaixo deste valor especificado.

Etapa 2: Verificação e Impactação do Par Goiz

Às vezes, observa-se que a pessoa, ao se deitar na maca, apresenta uma das pernas já encurtadas (ou, raramente, alongadas). Isso se deve, provavelmente, ao cansaço, congestão renal, cabeça “pesada”, stress, etc. Neste caso, deve-se verificar se o encurtamento observado é momentâneo ou estrutural (ou seja, devido a questões vinculadas a traumas mais severos, permanentes, fraturas anteriores, congênitos). Assim, podemos responder a esta questão por meio da aplicação de um par de ímãs específico, o qual é chamado Par Goiz.

Etapa 3: Iniciar o Rastreo Biomagnético

Iniciar o rastreo biomagnético, colocando o ímã com polo negativo no primeiro Ponto de Rastreo de acordo com as instruções presentes no protocolo existente. Verificar se houve eventual encurtamento ou alongamento perna direita.

Caso ocorra o encurtamento, colocar outro ímã positivo no Ponto de Ressonância, seguindo igualmente o protocolo de trabalho. Os ímãs negativo e positivo colocados nos locais específicos estabelecidos, farão com que os ambientes ácido e alcalino sejam ambos neutralizados, com a consequente eliminação dos desequilíbrios energéticos existentes e despolarização dos locais específicos. Assim, inicia-se o processo de diminuição gradual dos níveis de acidez e alcalinidade anteriormente existentes, e eliminação dos eventuais desequilíbrios, disfunções e microrganismos patogênicos. Nossas defesas naturais começam a ganhar a batalha contra a enfermidade.

Etapa 4: Verificar o nivelamento dos pés

A verificação do nivelamento dos pés deve ser realizada após cada colocação individual do ímã negativo no local descrito conforme a relação de pares existentes.

Etapa 5: Impactar com o Par apropriado

Esta etapa consiste na colocação do ímã com polaridade positiva no local apropriado (chamado de local de ressonância).

Etapa 6: Verificar o Nivelamento Final

Nesta etapa, o terapeuta deverá verificar se, após a colocação do ímã (+) no ponto de ressonância, houve o nivelamento no comprimento das pernas. Esta verificação é feita observando-se visualmente se os saltos dos sapatos estão emparelhados, ou, alternativamente, caso o cliente esteja sem sapatos.

Etapa 7: Aguardar o Tempo de Aplicação

Conforme mencionado anteriormente, o tempo de aplicação poderá variar entre um mínimo de 15 a 45 minutos. Não se pode prever com exatidão qual será o tempo de aplicação, pois o mesmo varia em função de cada cliente e da localidade na qual a terapia está sendo aplicada.

Etapa 8: Retirada dos Ímãs e Fim da Sessão.

Assim, sugere-se que, após se aguardar o tempo mínimo de 20 minutos, o terapeuta pode iniciar o processo de retirada dos ímãs com o cuidado de verificar se, após a retirada do ímã (+) de um determinado par, a perna não apresenta, todavia, encurtamento.

VI - OBSERVAÇÕES IMPORTANTES REFERENTES À APLICAÇÃO DO BIOMAGNETISMO

O Biomagnetismo é um procedimento terapêutico de equilíbrio energético. Tal equilíbrio traz consigo a possibilidade de eliminação ou redução das causas primárias e correspondentes efeitos de diversas enfermidades mencionadas abaixo:

VII - RELAÇÃO DE ALGUMAS ENFERMIDADES PARA AS QUAIS O BIOMAGNETISMO PODE CONTRIBUIR COM RESULTADOS, MUITAS VEZES, SIGNIFICATIVO

Adenomegalia: hipertrofia de uma glândula.

Hemangioma: formação benigna de capilares e vasos sanguíneos.

Adenopatia: afecções dos gânglios linfáticos ou das glândulas.

Hematúria: presença anormal de eritrócitos (glóbulos vermelhos) na urina.

Algodoncillo: aftas, candidíase oral.

Hiperidrose: ocorrência de suor excessivo.

Amenorreia: ausência da menstruação.

Hipoacusia: termo genérico que serve para definir a perda auditiva.

Aneurisma: dilatação anormal, localizada, de um vaso sanguíneo, em especial de uma artéria; ectasia arterial.

Hipocalcemia: taxa de cálcio no sangue abaixo da considerada normal.

Anorexia: distúrbio alimentar que provoca uma perda de peso acima do que é considerado saudável.

Hipokalemia: taxa de potássio no sangue abaixo da considerada normal.

Anuria: diminuição ou supressão da secreção urinária.

Hiporeflexia: diminuição ou fraqueza dos reflexos do corpo humano.

Apneia: parada respiratória, devido a obstrução das vias aéreas.

Hipotonia: redução ou perda do tono muscular.

Apoplexia: Hemorragia cerebral que determina suspensão da sensibilidade e do movimento, mas não a da circulação e da respiração.

Hipotrofia: insuficiência de nutrição de um órgão, acarretando diminuição do volume desse órgão

Astenia: perda ou diminuição da força física.

Hodgkin: forma de câncer que se origina nos linfonodos (gânglios) do sistema linfático.

Astrocitoma: tumor (neoplasia) do sistema nervoso central.

Icterícia: coloração amarela dos tecidos e das secreções orgânicas, resultante da presença anormal de pigmentos biliares.

Ateroma: depósito lipídico na superfície interna das paredes das artérias.

Imunossupressor: o que suprime ou reduz as reações imunológicas específicas do organismo contra um antígeno.

Brucelose: infecção generalizada causada por bactérias do gên. Brucella.

Linfoadenopatia: dilatação de um ou mais linfonodos.

Bruxismo: rangido e/ou cerramento dos dentes.

Linfocitose aumento do número de linfócitos no sangue.

Cervicite: inflamação do colo do útero, de origem viral, bacteriana ou parasitária.

Linfoma: câncer (tumor maligno) que tem origem no sistema linfático.

Cervix: porção inferior e estreita do útero, quando ele se une com a porção final superior da vagina.

Litíase: formação de pedras ou cálculos, nos canais excretores das glândulas (vias biliares, urinárias, salivares etc.).

Cinomose: doença altamente contagiosa provocada pelo vírus CDV (Canine Distemper Vírus).

Lyme: doença causada pela bactéria espiroqueta Borrelia burgdorferi transmitida geralmente pela picada do carrapato.

Colecistite: inflamação da vesícula biliar.

Mastite: inflamação da mama que provoca o surgimento de sintomas como dor, inchaço ou vermelhidão.

Colite: inflamação no intestino grosso (cólon).

Mialgia: dor muscular, provocada geralmente por hipertonia muscular ou traumatismo.

Condiloma: lesão na pele em forma de verruga que surge na região íntima de homens ou mulheres.

Miastenia: doença neurológica crônica marcada por fraqueza muscular.

Corioamnionite: inflamação das membranas fetais (âmnio e córion) devido a uma infecção bacteriana.

Micélio: corpo vegetativo da maioria das espécies de fungos.

Coroa de Huntington: distúrbio neurológico hereditário caracterizado por causar movimentos corporais anormais e falta de coordenação.

Mielite: doença neurológica causada por um processo inflamatório das substâncias cinzenta e branca da medula espinhal.

Crohn: doença inflamatória do trato gastrointestinal.

Mioma: tumor benigno composto basicamente de músculo uterino que cresce dentro ou fora do útero.

Desmielinização: doença do sistema nervoso na qual a bainha de mielina dos neurônios é danificada.

Néfrons: estrutura presente nos rins que efetivamente realiza a filtração do sangue para formação da urina.

Diabetes insípida: doença caracterizada pela sede pronunciada e pela excreção de grandes quantidades de urina muito diluída.

Neuralgia: dor cortante ou queimação, muitas vezes bastante forte, que ocorre ao longo de um nervo lesionado.

Diabetes mellitus: doença caracterizada pelo excesso de açúcar no sangue.

Neurofibroma: tumores benignos dos nervos periféricos que se formam a partir das células de Schwann.

Dismenorreia: cólica antes ou durante a menstruação.

Nicturia: necessidade de urinar à noite.

Divertículo: apêndice patológico criado por hérnia da mucosa.

Osteíte: qualquer inflamação do tecido ósseo.

Elefantíase: doença parasitária que afeta a circulação linfática.

Osteomielite: inflamação causada por infecção bacteriana ou fúngica nos ossos.

Otite: infecção no ouvido que pode ser interna ou externa.

Embolia: obstrução de um vaso, frequentemente uma artéria, pela migração de um corpo estranho levado pela corrente sanguínea.

Paludismo: doença infecciosa febril aguda transmitida pela picada da fêmea do mosquito Anopheles, infectada por Plasmodium.

Endocardite: grave doença infecciosa no coração.

Parestesias: queimação, dormência, coceira na pele.

Endometriose: afecção ginecológica caracterizada pela presença de fragmentos do endométrio fora de sua localização normal.

Periodontite: doença do periodonto, caracterizada por inflamação das gengivas.

Enfisema: presença de ar ou gás nos interstícios do tecido conjuntivo de uma região.

Piorreia: doença periodontal, popularmente conhecida como piorreia, é uma infecção bacteriana que envolve o periodonto.

Enterite: inflamação do intestino delgado.

Piúria: presença de leucócitos degenerados ou pus na urina.

Enurese: emissão involuntária de urina, freq. à noite.

Polioneftite: infecção do trato urinário, que atinge a pelo do rim.

Epidermite: dermatite seborreica generalizada ou localizada.

Poliúria: urinar em excesso.

Epididimite: inflamação do epidídimo, um tubo localizado na parte de trás dos testículos.

Protenuria: presença de proteínas na urina, em uma quantidade superior ao normal.

Eritema: vermelhidão da pele, devido à vasodilatação dos capilares cutâneos.

Eructação: ato de expulsar o ar do estômago através da boca.

Raynaud: condição que afeta o fluxo sanguíneo nas extremidades do corpo humano.

Escarlatina: doença contagiosa que causa dor de garganta, manchas vermelhas na pele e língua vermelha.

Septicemia: infecção generalizada do organismo.

Esplenomegalia: aumento anormal do volume do baço.

Síndrome de Guillain Barré: doença autoimune grave que afeta o sistema nervoso.

Espondilite: inflamações nas articulações da coluna vertebral.

Síndrome de Meniere: complexo de sintomas de etiologia desconhecida que podem afetar a audição e o equilíbrio.

Esporão: proeminência óssea que cresce no calcanhar, perto da região onde a fásia plantar se prende.

Síndrome de Sjogren: doença autoimune que afeta as glândulas lacrimais e salivares, causando olho e boca seca.

Doenças Exantemáticas: doenças infecciosas cujo exantema (manifestações cutâneas) é essencial para o diagnóstico.

Talassemia: desordem hereditária que pode causar anemia.

Fibrina: principal componente dos coágulos sanguíneos.

Transgênico: que contém um ou mais genes transferidos artificialmente de outra espécie.

Flebite: Inflamação grave que acomete veias superficiais ou profundas.

Trissomia: presença de três cromossomos (e não dois, como seria normal) de um tipo específico num organismo.

Gastroptose: deslocamento do estômago para baixo, devido ao relaxamento dos órgãos que asseguram a sua fixação.

Trombocitose: número excessivo de plaquetas no sangue.

Glioblastoma: forma de tumor maligno mais comum no cérebro.

Uveíte: inflamação da parte dos olhos que acomete o trato uveal.

Existe uma ampla Bibliografia disponível em nível internacional que descreve, analisa e respalda o Biomagnetismo como uma técnica integrativa e complementar bastante relevante. Da mesma forma, teses, monografias e artigos como este fornecem subsídios para sacramentar a base de sustentação da técnica. Finalmente, estudos de caso publicados na literatura por meio de sites reconhecidos (PubMed, Scielo, etc.) fornecem resultados de eficácia de tratamentos gerais.

VIII – REFERÊNCIAS DE LEITURA

ALFONSO Dr. Eduardo. Curso de Medicina Natural em 40 lecciones. 14ª Edição, Buenos Aires, Kier, 2003.

BAILEY, Janice. Bioenergetic Basics: The Art of Dynamic Wellness with Goiz Biomagnetic Pairs. 1ª Edição. Lexington, 2010.

BALL, Philip. H2O – A Biography of Water. 1ª Edição, London, England, Orion Books Ltd, 1999.

BRADEN, Gregg. A Matriz Divina. 3ª Edição. São Paulo: Cultrix, 2015.

CASTEJÓN, Enrique de Juan Gonzalez. Par Biomagnético y la Medicina Germánica. 1ª Edição. Madrid: Colección, Espanha, 2012. Kindle e-book.

CIBM – Notas de Aulas – The Biomagnetic Medicine Course – Levels 1 and 2. USA, 2012 e 2013.

CKA – CANADIAN KINESIOLOGY ALLIANCE. Disponível em <http://www.cka.ca>. Vários acessos.

CRAWFORD, Dorothy H. Virus Hunt. Oxford University Press, England, 2015.

CUATRECASAS, Francisco. Pares Magnéticos Curativos y Biomagnetismo.

DURÁN, Isaac Goiz. O Par Biomagnético. 1ª Edição. Texcoco: Impresiones Emmanuel, 2008

DURÁN, Isaac Goiz. Fenômeno Tumoral. 3ª Edição. Texcoco: Impresiones Emmanuel, 2008.

DURÁN, Isaac Goiz; CASTELÁN; Guillermo Mendoza. Par Biomagnético / Biomagnetismo Médico y Bioenergética - Experiencias de Curación – Años 2005 – 2011. 1ª Edição. Chicoloapan: Imacen Impresiones, 2012.

DURÁN, Isaac Goiz. Fisiopatología Bioenergética. 1ª Edição. Texcoco: Impresiones Emmanuel, 2014.

FUNDACIÓN LATINOAMERICANA DE TERAPIAS NATURALES. Tratado de magnetoterapia y acupuntura. Disponível em www.clubdesalud.com. Vários Acessos.

GAVITO, Maria Jesús. Biología fácil para la E.S.O. 11ª Edição, Barcelona, Espanha, 2012.

GERBER, Richard. Medicina Vibracional: Uma Medicina para o Futuro. Tradução OLIVEIRA, P.C. São Paulo: Cultrix. 1988.

HILU, Raymond; DURÁN, Isaac Goiz; CASTELÁN; Guillermo Mendoza. Par Biomagnético, Hongos, Virus, Bacterias y Parásitos. 1ª Edição. Texcoco: Impresiones Emmanuel, 2009.

JAWETZ, Ernest; MELNICK, Joseph L; ADELBERG, Edward A. Manual de Microbiologia Médica. 26ª Edição. AMGH Editora Ltda., 2014.

KAPTCHUK, Ted J. Medicina China – Una Trama Sin Tejedor. 1ª Edição, Barcelona, La liebre de marzo, 1998.

LIPTON, Bruce. Biologia da Crença. 1ª Edição. São Paulo: Butterfly, 2007.

MARCELO, Cássia G.R. Notas de Aulas - Bioenergia Magnética – BEM – Campinas, 2016 – 2017.

MARTEL, Jacques. El gran diccionario de las dolencias y enfermedades. 5ª Edição. Ediciones Obelisco, 2015.

NAK – NATIONAL ACADEMY OF KINESIOLOGY. Disponível em <http://www.nationalacademyofkinesiology.org/>. Vários acessos.

OXFORD UNIVERSITY PRESS. Oxford Dictionary of Biology. 7ª Edição. Oxford, 2015.

PERSON, Ivan. Biomagnetismo e Bioenergia Magnética. 1ª Edição. Editora Gracioli, 2016.

PERSON, Ivan. Biomagnetismo Avançado e Bioenergia Aplicada. 1ª Edição. Editora Gracioli, 2018.

ROBBINS, Stanley. Patologia Estrutural e Funcional. 6ª Edição, Guanabara Koogan, 2000.

YANG, Chunhua; REDDY GUNDALA, Sushma; MUKKAVILLI, Rao; VANGALA, Subrahmanyam, D. REID, Michelle and ANEJA Ritu. Synergistic interactions among flavonoids and acetogenins in Graviola (*Annona muricata*) leaves confer protection against prostate cancer. Oxford University, England, 2015.

TODABIOLOGIA. Disponível em <https://www.todabiologia.com/anatomia.htm>. Vários acessos.

TODAMATERIA. Disponível em <https://www.todamateria.com.br>. Vários acessos.

ZUKAV, Gary. La danza de los maestros de Wu Li. Disponível em www.freelibros.me. Vários acessos.